

A Santa Casa do DF

JOSÉ LINHARES PONTE

A memória de um povo, geralmente, corre simultânea com a história das instituições, sobretudo quando estas instituições têm uma vinculação com a comunidade, com segmentos populares, objetivando o bem-estar coletivo.

No dia 30 de junho do corrente ano, algo aconteceu no cenário histórico de Brasília. Enumerar os fatos e as circunstâncias é algo relevante para a memória dos pósteros.

Tudo foi simples, como ocorre com os grandes momentos. A idéia germinava junto a um pequeno grupo. Não se tratava de algo novo, extraordinário, inusitado, revolucionário. A instituição que entrava em gestação, que começava a desafiar uma meia dúzia de sonhadores, de idealistas, é uma vetusta, centenária obra, que ao longo dos séculos se dedica aos carentes, aos que foram largados à margem da sociedade.

E assim aconteceu: na tarde do dia 30, na residência oficial, Águas Claras, éramos recebidos por S. Excia. o senhor governador Joaquim Roriz: Dr. José Luiz Spigolon, superintendente da Confederação das Misericórdias do Brasil, coronel Lício de Freitas Pereira, deputado federal José Linhares Ponte, presidente da Confederação Internacional e em exercício, presidente da Confederação Nacional das Misericórdias, e o jornalista Edgar Lisboa.

O diálogo foi direto, curto e objetivo. Precisávamos da ajuda do governador para fundar e instalar a Santa Casa de Misericórdia de Brasília. Se rápido foi o comunicado, imediata foi a resposta. Após confirmar seu incondicional apoio, perguntou-nos qual seria o primeiro passo. Aquisição de um terreno para instalar a obra. O senhor governador toma do telefone e já marca, para o dia seguinte, encontro com a assessoria de Urbanismo.

Sentimos nos revigorar o ânimo quando o senhor governador, já convededor do trabalho benemérito das Santas Casas, nos afirmou: "Brasília (é a única capital da Federação que não tem Santa Casa) não poderia ficar à margem desse trabalho assistencial e prescindir dessa ajuda valiosa no campo da saúde".

Expressamos à S. Excia. que o projeto da Santa Casa de Brasília era amplo e ambicioso: prestar assistência à saúde, curativa e preventiva; desenvolver o ensino na área da saúde, podendo para tanto fundar cursos, escolas, faculdades e outras atividades afins; prestar assistência social através de asilos para a terceira idade, creches, maternais; desenvolver assistência pastoral e moral às pessoas que a procurarem. Em tudo, sem ser excludente, privilegiar o pobre.

Cintilaram os olhos do governador e ele afirmou com convicção:

"A implantação da Santa Casa no DF é uma prioridade".

No dia seguinte, a secretária-adjunta de Obras do GDF, doutora Ivelise Longhi, apresentou-nos um terreno, nas imediações do Gama. Ressaltou a secretaria as vantagens do local: além de ser densamente povoado, está incluído no projeto de expansão da linha do metrô, facilitando o acesso aos que procurarem a instituição.

A semente caiu em terra fértil. Brevemente, Brasília terá sua Santa Casa. A existência de uma Santa Casa em qualquer região é, além de uma bênção de Deus, a oportunidade de acordar as consciências, atualmente voltadas para si mesmas, excessivamente. Torná-las abertas ao outro, ao próximo, ao marcado pelo infortúnio de um sistema que o exclui da participação dos direitos primários do homem.

Brasília é uma terra generosa. Merece ter sua Santa Casa. Faz-se necessária a participação de todos. Os brasilienses já decidiram ter sua Santa Casa.

Brevemente, estaremos voltando para contar a história das Santas Casas através dos séculos.

■ **José Linhares Ponte** é deputado federal e presidente da Confederação Internacional das Misericórdias.